

2633 doentes enviados para o Continente em 3 anos

Entre 2015 e 2017, o Serviço de Saúde da Região (SESARAM) totalizou 2.633 encaminhamentos de doentes para consultas e tratamentos em hospitais do Continente.

De acordo com informações fornecidas ao DIÁRIO pelo SESARAM, mais de metade destes encaminhamentos foram para Lisboa (1.670), seguindo-se Porto (642) e Coimbra (321).

Segundo explica, por forma a minimizar eventuais constrangimentos no decorrer desta deslocação para fora da Região, o SESARAM disponibiliza aos utentes Serviços de Acolhimento de Doentes no continente português, localizados em Lisboa, Porto e Coimbra. No total, são três serviços disponíveis que visam apoiar os utentes encaminhados pelo SESARAM para a continuação de cuidados de saúde noutras Unidades de Saúde fora da Madeira.

Os Serviços de Acolhimento de

Doentes já existem há vários anos e estão disponível desde que começaram a ser encaminhados doentes do SESARAM para fora da Região.

No caso de Lisboa, está actualmente a decorrer um concurso para “arrendamento de prédio urbano destinado à instalação e funcionamento do Serviço de Acolhimento de Doentes em Lisboa” que, segundo as informações recolhidas junto do SESARAM, “surge em cumprimento dos aspectos legais do contrato de arrendamento.

No âmbito do concurso em causa, o SESARAM dispõe-se a pagar uma renda mensal no valor máximo de 516,60 euros por um escritório que fique bem localizado em termos de acesso a transportes públicos e de proximidade aos principais hospitais de Lisboa, assim como do Aeroporto.

O SESARAM recorda que, é assegurado o encaminhamento de doentes da Madeira e Porto Santo

para Unidades de Saúde fora da Região, “sempre que os motivos clínicos assim o justifiquem, para a realização de tratamentos, exames e consultas adequados a determinadas patologias, suportando as despesas com deslocação e estadias dos utentes”.

Nestes processos de encaminhamento dos utentes o SESARAM assegura toda a logística necessária de modo a minimizar os efeitos dos inconvenientes pessoais e profissionais causados pela deslocação dos utentes e seus acompanhantes, nomeadamente a marcação de viagens, alojamento, marcação de consultas/tratamentos na unidade de saúde de destino, marcação de transporte (em situações especiais), entre outros.

In “*Diário de Notícias*”